

Cristina Kirchner vem tentar resolver conflitos comerciais

Presidente argentina vem acompanhada da ministra da Indústria, de diplomatas e técnicos

A presidente da Argentina, Cristina Kirchner, que viajou ontem para Brasília, terá reunião hoje com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Os dois presidentes vão tentar resolver os conflitos comerciais, que retornaram entre os sócios do Mercosul por causa de barreiras mútuas a importações.

Cristina pedirá a Lula o fim da exigência de licenciamento prévio para os produtos dos setores exportadores em que a Argentina é competitiva, segundo informou uma alta fonte do governo local.

"A nossa reclamação fundamental é que o Brasil não nos deixa ser competitivos nos poucos artigos que podemos competir", queixou-se a fonte. Ele mencionou que, no caso da farinha de trigo argentina, "os moageiros brasileiros têm um lobby fenomenal que tenta tirar da Argentina a possibilidade de crescer e o direito de exportar".

A fonte disse ainda que a indústria argentina é forte em laticínios e vinhos, mas esses produtos também são barrados pelo Brasil. "O Brasil é competitivo em vários setores e artigos, enquanto que a Argentina é competitiva em somente quatro ou cinco", argumentou.

Lula e Cristina

A pauta do encontro de hoje prevê uma conversa entre Lula e Cristina, sozinhos, sobre todos os pontos relacionados aos conflitos comerciais, disse um diplomata brasileiro; uma reunião entre os ministros de Indústria e Comércio brasileiro, Miguel Jorge, e da Argentina, Débora Giorgi, os chanceleres Celso Amorim e Jorge Taiana, respectivamente, diplomatas e técnicos que acompanham suas comitivas; e, ainda, uma reunião ampliada entre os presidentes e suas equipes.

A fonte disse que o Brasil deveria ter a "grandeza" de perceber a situação de desigualdade das duas economias. "Não queremos nada de presente, somente uma relação de sociedade com condições justas de concorrência", afirmou a fonte. Lembrou também que a indústria brasileira conta com financiamentos do BNDES, enquanto a Argentina não possui uma estrutura similar.

O objetivo do governo argentino é conseguir um compromisso do Brasil de integrar as cadeias de produção de ambos os países nos setores em que cada um dos sócios possa ajudar a desenvolver o outro e, juntos, partirem para os mercados fora do Mercosul.

Essa idéia foi transmitida pela ministra de Indústria e Turismo, Débora Giorgi, na semana passada em entrevista.

Mas se o vinho, leite e farinha de trigo são fundamentais para a Argentina, calçados, têxteis, eletrodomésticos e autopeças são importantes para o Brasil. Esses e outras dezenas de produtos sofrem com as restrições comerciais argentinas desde outubro do ano passado.

Brasil Econômico, São Paulo, 18 nov. 2009, Primeiro Caderno, p. 47.